

Jatinhos e classe executiva podem ter imposto climático, propõe Brasil

O plano brasileiro para alcançar US\$ 1,3 trilhão em recursos para financiar ações climáticas passa pela criação de novos impostos. Nesse plano, o Brasil sugere um **novo tributo sobre jatos executivos e passageiros da classe executiva nos voos**.

O chamado de **“Roteiro de Baku a Belém”** trouxe propostas da presidência brasileira para alcançar a ambiciosa meta de conseguir mais de US\$ 1 trilhão. Entre elas, há um grupo de ações tributárias.

Uma das ideias mencionadas pelo [presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago](#), foi recentemente discutida e aprovada por alguns países liderados pela França: imposto sobre transporte aéreo exclusivo.

A iniciativa prevê imposto a ser pago pelos jatinhos executivos ou por passageiros da classe executiva.

“Tivemos em Sevilla essa proposta de cerca de dez países, da taxa para jatos e business class. É um exemplo do que pode ser feito. Esse é o caso de um compromisso que pode levantar recursos”, disse o embaixador brasileiro.

No mesmo documento, o Brasil cita a possibilidade de [criação de um tributo internacional sobre transações financeiras](#).

O texto lembra que, atualmente, investidores institucionais administraram mais de US\$ 180 trilhões. “Mesmo uma realocação de 0,5% poderia render US\$ 900 bilhões”, cita o documento.

A ideia faz parte da extensa lista de iniciativas sugeridas pelo Brasil para que o planeta atinja a meta de conseguir mais de um trilhão de dólares por ano para medidas climáticas.

Só a proposta de uma CPMF global, portanto, poderia gerar 70% do total necessário.

[Fernando Nakagawa](#), da CNN Brasil,